

IN MEMORIAM

PROFESSOR FAUSTO GUERNER

**Homenagem de
Arquivos de Neuro-Psiquiatria**



PROF. FAUSTO GUERNER

Nascido em S. Paulo, na Capital do Estado, em 18 de Abril de 1903, fez o curso ginasial no Instituto de Ciências e Letras de S. Paulo e o curso médico na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde se matriculou em 1919.

Durante o curso médico teve distinção em todas as cadeiras. Suas preferências, que decidiram a ulterior orientação profissional, incidiram logo nas cadeiras de Neurologia e Psiquiatria, regidas respectivamente, pelos professores Antonio Austregesilo e Henrique Roxo. Depois de diplomado voltou a S. Paulo e ocupou, durante pouco tempo (1925), o lugar de médico interno do Instituto Aché. Passou, a seguir, quasi dois anos na Europa, frequentando os serviços de Guillain e Babinski (Neurologia), e os de Henri Claude e Clerambault (Psiquiatria). De volta a S. Paulo, em 1927, foi assistente voluntário do Prof. Enjolras Vampré, no Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade. Em 1928, entrou para os Serviços da Assistência a Psicopatas, exercendo suas atividades de Psiquiatra no 5.º Pavilhão de Mulheres do Hospital Central de Juquerí. Aí, graças a seus pendores didáticos naturais, iniciou um curso regular de Psiquiatria para os estudantes internos e, dessa forma, contribuiu para desenvolver a semente da Escola Psiquiátrica fundada por Franco da Rocha. Além de professor inato, estimulou toda uma geração de jovens médicos, infundindo-lhes gosto pela especialidade.

Quando foi fundada a Escola Paulista de Medicina, Fausto Guerner foi convidado para fazer parte da primeira congregação, sendo-lhe designada a cadeira de Neurologia, posto que ocupou até seu falecimento.

Interessou-se pelos assuntos de Higiene Mental e, em 1928, foi chefe do ambulatorio mantido pela Liga Paulista de Higiene Mental.

Não lhe faltaram inteligência, atividade, cultura, espirito prático, ao lado de uma curiosidade infatigável. Seu dinamismo explicava a multiplicidade dos seus interesses, quer na pesquisa científica, quer nas lides da clínica civil, ou ainda na atração para as letras médicas e para as questões sociais relativas à classe. Fundou, juntamente com outros companheiros, a revista científica "S. Paulo Médico". Forneceu copiosa colaboração, orçada em mais de 30 trabalhos, às diversas revistas brasileiras da especialidade.

Em pleno vigor de sua carreira, como clínico, como professor e como chefe de uma escola ainda em formação, foi acometido de grave moléstia, vindo a falecer, aos 35 anos de idade, em 4 de Maio de 1938, 10 dias antes da morte do Prof. Enjolras Vampré, de quem foi amigo, discípulo e grande admirador. Seu passamento deixou uma lacuna impreenchível no coração dos seus amigos, alunos e companheiros de trabalho.

Arquivos de Neuro-Psiquiatria, cultivando a saudade de sua figura tão completa, rende homenagem ao grande neuro-psiquiatra.